

Boas práticas

# Projeto Olimpíadas

**Trabalho de profissionais de Poços de Caldas-MG é um exemplo de como a Educação Física Escolar pode aproveitar os megaeventos esportivos para promover saúde e disseminar conhecimentos aos alunos**

Jogos Mundiais Militares, Copa do Mundo, Jogos Olímpicos e Paraolímpicos. As mídias de todo o país continuam – e vão continuar durante toda a década – a dar destaque aos megaeventos, sobretudo quanto aos legados políticos, econômicos, de infraestrutura etc. No entanto, para nós, Profissionais de Educação Física, especialmente os que atuam no âmbito escolar, este é o momento de aproveitar a oportunidade para promover a valorização da Educação Física Escolar e da atividade física, buscando gerar legados mais duradouros para os brasileiros: os socioeducacionais.



Antes mesmo da conquista do direito de sediar os Jogos Olímpicos no Rio em 2016, uma escola da cidade de Poços de Caldas, Minas Gerais, já havia realizado um reconhecido trabalho. Aproveitando os Jogos Olímpicos de Pequim em 2008, o Centro Educacional Poços (CEPOC) teve a iniciativa de promover os Jogos Olímpicos do CEPOC. O projeto teve por objetivo oferecer aos alunos da escola a interdisciplinaridade, além da oportunidade de compartilhar o espaço físico da própria escola com outras instituições da cidade e do sul de Minas Gerais. Ao todo, participaram do evento 11 instituições de ensino de Poços de Caldas, além de outras convidadas de cidades vizinhas, totalizando cerca de 250 alunos, divididos por faixa etária.

**“Os Jogos foram realizados com o objetivo de proporcionar aos estudantes uma maior integração social baseados, sobretudo, na amizade e no respeito mútuo”**

**Prof. Daniele Faconi (CREF 009346-G/MG),  
uma das idealizadoras do projeto ao lado do  
Prof. Aécio Hely de Oliveira (CREF 001378-G/MG)**



O grande diferencial dos Jogos foi o envolvimento de todo o corpo docente do Centro Educacional Poços, servindo para que os alunos pudessem se envolver, ainda mais, com as demais disciplinas. Os Profs. Aécio e Daniele, por exemplo, ficaram responsáveis pela montagem e organização de todo o projeto esportivo; os professores de História pelo auxílio aos alunos em relação às pesquisas sobre a cultura, comidas típicas, danças e vestimentas dos países participantes; no campo da Geografia, os estudantes puderam conhecer melhor as nações, sua localização, clima, questões demográficas etc.; além de outras disciplinas, como Artes, que ajudou os alunos na produção do material de divulgação do evento, e Informática, no campo da pesquisa.

“Houve um grande envolvimento de todo o corpo docente do CEPOC para proporcionar a interdisciplinaridade desejada”, explica Prof. Daniele, que apresentou o projeto no II Simpósio de Esporte na Escola: Boas Práticas de Educação Física Escolar, promovido no ano passado pela Secretaria de Estado da Educação de MG, CREF6/MG, UFMG e UNIBH, e que contou com a exposição de cerca de 150 trabalhos.

“O objetivo foi envolver toda a escola e os convidados, em um evento esportivo e cultural, demonstrando a importância da prática esportiva”, afirma.


O evento foi dividido em três etapas: na primeira, era feita a divisão dos grupos, por sorteio, em países participantes dos Jogos de Pequim 2008; na segunda fase, fazia-se a divulgação por meio de uma mostra cultural; e, por último, aconteciam as disputas.

**“Alcançamos, com este projeto, a interdisciplinaridade, a integração dos alunos com os participantes de outras escolas, além de disseminar para eles conhecimentos culturais dos países participantes das últimas olimpíadas”**

**Prof. Daniele**

O sucesso foi tão significativo que o centro educacional lançou este ano o projeto CEPOCOPA, relacionado à Copa do Mundo da África do Sul. “É a continuação do projeto Olimpíadas, tendo o mesmo contexto pedagógico e esportivo. Além disso, busca aprofundar, ainda mais, os conhecimentos culturais”, conta a profissional.

Os Jogos Olímpicos CEPOC são uma prova da questão que o Sistema CONFEF/CREFs vem levantando desde que o país conquistou o direito de sediar os megaeventos citados no início da matéria: a de que o Profissional de Educação Física deve aproveitar este *tsunami* esportivo para promover a saúde e a educação. A Prof. Daniele Faconi concorda:

“O papel do Profissional de Educação Física, daqui para frente, é incentivar os nossos alunos a praticar esportes de forma prazerosa, repudiar excessos ou qualquer tipo de pressão sobre eles, deixá-los para que escolham o que lhes tragam alegria e satisfação pessoal, e apoiá-los e orientá-los em suas decisões diárias”. 

**Parabéns à Prof. Daniele Faconi e ao Prof. Aécio Hely de Oliveira pela iniciativa!**

